



Acolhimento de ingressantes no Ensino Superior e percepções iniciais acerca da permanência estudantil

Dayane Graciele de Jesus Miranda Contarato, Gerson Tavares do Carmo

O primeiro ano do Ensino Superior é considerado por Vincent Tinto (2006) como um momento crítico, pois as dificuldades de adaptação podem levar o estudante à desistência da formação nas primeiras seis semanas de curso. Neste entendimento, a sala de aula se constitui como um espaço privilegiado não só de conhecimento do curso, mas de construção de relações acadêmicas, sociais e afetivas. Estas interações são, na verdade, formas de envolvimento estudantil, o qual Tinto (1999) apresenta como uma das condições que apoiam a permanência do estudante na instituição. A partir deste autor, entendemos que o envolvimento socioacadêmico do estudante com a instituição pode impactar na autoeficácia acadêmica, e favorecer, como consequência, a permanência estudantil. Este trabalho apresenta as percepções iniciais de um ensaio realizado em sala de aula, cujo foco de estudo é a permanência no Ensino Superior, e que se propôs a conhecer este espaço a partir do acolhimento estudantil e da criação de comunidades socioacadêmicas como fatores que podem levar os estudantes a permanecer no curso e obter êxito. Assumindo a perspectiva de pesquisa “de” estudantes, “com” estudantes, e “para” estudantes, o experimento se caracterizou como um empreendimento de acolhimento interinstitucional, integrando duas turmas de Ensino Superior, sendo uma turma de ingressantes do curso de Administração do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) campus Barra de São Francisco, e a outra, uma turma do 5º período do curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf). A fim de conhecer e analisar as relações com o saber e com os outros que atravessam o espaço próprio da sala de aula, e que podem influenciar o permanecer estudantil, foram realizadas em sala atividades que tinham como objetivo o acolhimento estudantil dos ingressantes do Ifes pelos estudantes da Uenf, a partir do compartilhamento de experiências, dores e sucessos. As intervenções ocorreram durante as aulas da disciplina Empreendedorismo, sob a orientação dos pesquisadores. Totalizaram sete encontros com duração média de noventa minutos, todos eles realizados via webconferência, e registrados via gravação. Os estudantes do Ifes foram incentivados a assumirem o protagonismo da sala de aula, e, ao mesmo tempo, a realizarem a auto-observação e a observação dos seus pares no cotidiano escolar, a partir da criação de comunidades socioacadêmicas. Foram aplicados questionários e realizadas rodas de conversas com os estudantes. Os dados iniciais estão sendo analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, e os resultados iniciais apontam para o fato de que a permanência do estudante na instituição é constantemente atravessada por fatores socioacadêmicos e afetivos, que o afetam em sala de aula, e que se constituem em mobilizações e desmobilizações para a sua permanência no Ensino Superior. A partir deste ensaio e dos primeiros achados, esperamos dar prosseguimento com a proposta de pesquisa, a partir de um acolhimento estudantil a ser realizado entre as turmas do curso de Administração do Ifes campus Barra de São Francisco, inicialmente por meio dos participantes deste primeiro ensaio. Esperamos também que os trabalhos colaborem para o fortalecimento de estudos sobre a permanência estudantil no Ensino Superior, e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção institucional em favor da permanência, em especial no âmbito do Ifes.